

# Banco fecha ano com lucro recorde

CRISTINA BORGES

O sistema bancário encerrou 1999 com lucros recordes, obtidos com a grande volatilidade provocada pela desvalorização cambial e taxas de juros nas nuvens. A rentabilidade sobre o patrimônio líquido está estimada em 18% – fora de todos os parâmetros anteriores –, segundo cálculo da Austin Asis Consultoria.

O lucro dos bancos decorreu de aplicações de tesouraria, sem expansão de operações de crédito. Também não alavancaram suas operações, ficaram mais cautelosos na captação e, conseqüentemente, trabalharam mais

## Desempenho dos bancos\*

Indicadores	9/99	6/99	12/98
Capitalização	20,34%	10,4%	10,5%
Liquidez corrente	101,98%	86%	90,7%
Inadimplência	7,02%	8,4%	10,1%
Comprometimento do patrimônio líquido	14,78%	23,9%	28,1%
Overhead ration (eficiência entre despesas/receita)	91,49%	89,2%	104,5%
Margem operacional	11,99%	8,9%	4,9%
Rentabilidade sobre patrimônio líquido	20,32%	26,4%	7,1%

\*Média dos dados de balanço de 107 instituições financeiras que respondem por 92% do sistema bancário em termos de ativos totais

Fonte: Austin Asis Consultoria

com capital próprio em operações de curto prazo.

O índice médio de capitalização (relação entre capital próprio e de terceiros saltou de 10,5% em dezembro de 1998 para 20,34% em setembro último, conforme levantamento feito pelo economista da Austin Asis, Luís Miguel Santacreu. Os recursos de curto prazo ficaram superiores aos compromissos de pagamento (liquidez corrente) em 101,98%. Reticentes no crédito, reduziram a inadimplência a 7,02% e baixaram a 14,78% o comprometimento do patrimônio com créditos ruins.

Em termos de eficiência, medida pela relação entre despesas e receitas (*overhead ration*), os bancos

gastaram menos do que ganharam (91,49%). A margem operacional subiu a 11,9% com a alta rentabilidade dos títulos públicos, no curto prazo, e com os *spreads* elevados.

Santacreu destaca que os indicadores apontam que os bancos entram em 2000 com uma rentabilidade menor do que a do auge de junho último, mostrando um retorno ao padrão histórico. "A tendência de redução dos juros levará a um aumento de captação, diminuindo a capitalização atual". A seu ver, a expansão de crédito será moderada, em sintonia com a retomada da economia. O crescimento dos ativos bancários, acrescenta, está associado a fusões e aquisições entre os bancos.